

O CRISTÃO E O SEU CORPO

*Dr. Aníbal Pereira dos Reis
(ex-padre)*

Edições Cristãs

ÍNDICE

Jesus Cristo, Salvador do homem integral
A Redenção consumada
A beleza da Morte
Na Ressurreição, a plenitude da nossa Redenção
O corpo espiritual e a sua glória
Os privilégios do nosso corpo atual
Ao invés de união, separação
Outro resultado da gloriosa prerrogativa
Vivência da magnífica realidade

.oOo.

JESUS CRISTO, SALVADOR DO HOMEM INTEGRAL

As filosofias do mundo têm uma visão incompleta do Homem. Umas o veem como simples matéria quando o reduzem apenas a estômago ou a músculos. Outras querem-no só alma.

Mas o Homem é um composto substancial de corpo ou matéria, alma e espírito. Se fosse só matéria seria como os irracionais. Se só espírito seria anjo.

Corpo, alma, espírito, nessa unidade substancial, é ele a síntese, o resumo perfeito da Criação. É o arremate acabado dela.

Deus Se esmerou ao criá-lo. Criou-o à Sua Imagem, confor-me à Sua Semelhança.

Somente depois de criá-lo é que viu ser *“tudo quanto fizera”* *“MUITO bom”* (Gn 1:31). Antes, todo o criado era apenas bom.

Otimizou-se a Sua Magnífica Criação com a presença do Homem.

Ao dizermos HOMEM não excluimos a MULHER!

HOMEM é o termo genérico e abrangente dos dois sexos: o varão e a fêmea.

No latim, a nossa língua mãe, HOMO é assim: serve para o varão (homem masculino) e para a fêmea (homem feminino) .

De HOMO (latim) derivam-se as nossas palavras humano, humanidade, humanitário, humanismo, humanizar.

Nesse idioma, o sexo masculino é VIR, que quer dizer “varão”, donde procedem os nossos vocábulos viril, virilidade, etc. E do feminino FEMINA, em português “fêmea”, se originam as nossas palavras feminina e suas derivadas como feminilidade.

Jesus é o Salvador Completo. Completo no Valor Infinito do Seu Sacrifício. E Completo por salvar o HOMEM INTEGRAL. O varão e a mulher. O Homem Corpo, Alma e Espírito.

Ele não veio para salvar apenas a nossa alma ou o nosso espírito. É o Salvador do Homem. Do Homem todo: Corpo, Alma e Espírito.

Em alguns meios religiosos ainda prevalece a ideia maniqueísta de que no corpo reside o princípio do mal e, por isso, necessário se torna desprezá-lo, sufocá-lo em seus anseios, considerá-lo inferior à alma, como se ele fosse o único responsável pelos atos pecaminosos.

Até entre os evangélicos encontram-se pessoas que consideram a alma superior ao corpo. Têm este na conta de clausura do espírito.

São noções alteradas e adulteradas da nossa verdadeira realidade corporal.

Ainda uma elucidação e teremos concluído este primeiro capítulo.

Este livro se denomina: O CRISTÃO E O SEU CORPO.

Em que conceito temos o nome CRISTÃO?

É oportuno e necessário defini-lo. Todos querem ser cristãos. A prostituta no seu lupanar. O bêbado no seu bar. O comerciante finório nas suas falcatruas. O funcionário público nos seus subornos. O policial nas suas violências injustas. O operário na sua preguiça. O patrão nas suas injustiças. O idólatra nas suas devoções. O fei-ticeiro nas suas incorporações. O homicida nos seus crimes. Todos querem ser cristãos.

O CRISTÃO verdadeiro, o CRISTÃO DE JESUS CRISTO, contudo, é o discípulo do Senhor. É aquele que passou pela experiência do novo nascimento.

É o regenerado espiritual. É o convertido evangelicamente a Jesus Cristo. É aquele que se arrependeu evangelicamente dos seus pecados e, de coração, confia em Jesus Cristo, seu único porque Todo-Suficiente Salvador. É aquele que, em decorrência de sua genuína conversão evangélica, desfruta da certeza inabalável de sua salvação eterna na qual infalivelmente perseverará até o fim e até a Eternidade.

É esse o CRISTÃO deste livro. Falamos do CRISTÃO DE JESUS CRISTO. Não tratamos do cristão da feitiçaria, nem do cristão da idolatria. Não cuidamos nestas páginas do cristão do mundo.

O CRISTÃO, objeto destas reflexões, é bem definido: é o CRISTÃO fiel a Jesus Cristo por haver dEle recebido salvação eterna desde que nEle confiou evangelicamente como o seu único Salvador.

.oOo.

A REDENÇÃO CONSUMADA

Em seu aspecto OBJETIVO, ou seja, em Si mesma, a Obra Redentora de nosso Senhor Jesus Cristo é absolutamente completa e o Seu Sacrifício é de Valor Infinito. Nada há a se Lhe acrescentar.

Este é o ensino claro, categórico, iniludível, das Sagradas Escrituras. *“Mas Este [Jesus Cristo], havendo oferecido um único Sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus...Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”* (Hb10:12 e 14).

Em seu aspecto SUBJETIVO, quer dizer, quanto à aplicação dos Seus efeitos ou resultados, contudo, a Obra Redentora do Salvador ainda está por se consumir.

Ela se consumará, completar-se-á em plenitude, quando da nossa gloriosa ressurreição na oportunidade do Arrebatamento da Igreja. Peregrinos neste mundo, conquanto herdeiros do Céu, nós cristãos, *“filhos da ressurreição”* (Lc 20:36), estamos sujeitos aos sofrimentos com *“toda a Criação que geme. Também gememos em nós mesmos esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo”* (Rm 8:23).

Tendo ouvido a Palavra da Verdade, o Evangelho da salvação, e tendo sido selados por isso mesmo com o Espírito Santo da Promessa, temos no próprio Espírito Santo o penhor, a garantia indefectível, dessa plena e consumada redenção também corporal (Ef 1:12-14; 4:30).

Com a nossa ressurreição, porque dos mortos ressuscitou Cristo, tornado as primícias dos que dormem (I Co 15:20), com a nossa ressurreição, o triunfo e a consumação da Obra Redentora de Cristo será total, cumprindo-se *“a Palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória”* (I Co 15: 54).

Só naquele dia da nossa Redenção consumada passaremos a desfruir em exuberante plenitude dos magníficos resultados da Obra Salvífica de nosso Senhor Jesus Cristo.

Salvador Pleno, Jesus redime o HOMEM INTEGRAL: Espírito, Alma e também Corpo.

Sem o corpo, o homem não é Homem. Seria como os anjos.

Com a nossa ressurreição corporal é que, em definitivo e de maneira cabal, passaremos como Homem Integral a gozar da Plena Redenção.

Paulo Apóstolo, conquanto em espírito esteja no Céu, ainda não desfruta de modo pleno da Redenção. Ele ainda não ressuscitou! O mesmo ainda se dá com Maria, mãe de Jesus, com os santos profetas, como João o Batista, com Estêvão, com Davi, com Daniel. Enfim, com todos os salvos cujos espíritos já se encontram na Glória Celestial. A redenção deles se plenificará quando da sua ressurreição.

Enquanto não chega esse dia soleníssimo, o ápice da História para os salvos, caminhamos neste mundo entre gemidos e ais, ferindo-nos nos abrolhos e nas urzes da jornada

.oOo.

A BELEZA DA MORTE

O título deste capítulo poderá parecer paradoxal, mas expressa gloriosa realidade.

Para o mundo, a morte é desespero, tragédia, fim de tudo... Destruição! Para o cristão, o crente evangélico, porém, é uma infável experiência porque, através dela, ele entra no gozo do Senhor.

Quando o pecador se converte recebe, de imediato, a Vida Eterna e jamais a perderá porque, uma vez salvo, para sempre salvo.

A perseverança dos salvos é uma das mais importantes promessas de Deus. Esta promessa nós a estudamos em 270 páginas do nosso livro **“SERÁ QUE O CRENTE PODE PERDER A SALVAÇÃO?”**, cuja leitura, com empenho, recomendamos.

Do glorioso fato de haver o cristão recebido de Deus a Vida Eterna decorrem muitos efeitos preciosos, além daquela certeza inamovível de salvação.

Mas o salvo continua a sofrer!

Pelo fato de estar em Cristo, *“nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”* (II Co 5:17), pelo batismo na morte, deve andar em novidade de vida (Rm 6:4).

Se o cristão se considera morto para o pecado e vivo para Deus em Cristo Jesus (Rm 6:11), contudo, continua a sofrer.

Continua a carregar as consequências do pecado, embora aceite haver sido purificado, pelo sangue de Jesus, de todo o pecado (I Jo 1:7).

Seria o caso de se perguntar: se o crente evangélico, que é o verdadeiro cristão, usufrui de Vida Eterna, se é nova criatura, se está selado com o Espírito Santo da Promessa para a Redenção Total, se o sangue de Jesus o purificou de todo o pecado (todo em extensão e em intenção, em número e em profundidade) por que o salvo há de continuar a padecer?

Ao morrer na cruz Cristo não mereceu em nosso favor também o livramento dessas vicissitudes?

O profeta Isaías contemplou-O como Aquele que verdadeiramente “*tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si... pelas Suas pisaduras fomos sarados*” (Is 53:4-5).

Se no Calvário Ele Se deixou castigar pelos nossos pecados, de igual forma padeceu as nossas enfermidades e os nossos sofrimentos Contemplando Jesus Cristo a curar as multidões dos doentes, Mateus (8:17) lembrou aquela Escritura de Isaías.

Se Ele levou em Seu Corpo sobre o madeiro os nossos pecados (I Pd 2:24) e tomou as nossas dores, as nossas doenças (Is 53:4-5; Mt 8:17), seguros do perdão absoluto, por que os crentes não de continuar sujeitos às doenças e às dores?

A explicação é muito simples.

Perdoados e justificados somos, mas, enquanto vivemos neste mundo, carregamos a velha natureza de Adão incrustada em nós. Continuamos descendentes de Adão sujeitos a todas as contingências dessa herança.

Ocorre em cada um de nós a experiência do Apóstolo: “*segundo o homem interior, tenho prazer na Lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros*” (Rm 7:22-23).

Carregamos duas naturezas: a nascida da carne na descendência de Adão e a nascida de Deus em nossa conversão evangélica.

Os nossos padecimentos permanecem como resultado da triste natureza carnal ou “*lei do pecado*” que ainda carregamos em nosso íntimo.

Embora se lute no sentido de melhorar e corrigir a natureza corrompida permanente em nós, jamais se conseguirá concretizar esse anelo porque ela “*não é sujeita à Lei de Deus, NEM EM VERDADE O PODE SER*” (Rm 8:7).

O único recurso para exterminar essa natureza adâmica do pecado é o da MORTE.

E a nossa morte, apesar de ser consequência dessa “*lei do pecado*”, dela própria nos liberta.

Afinal de contas, a morte se constitui em gloriosa experiência, não só pelo fato de nos abrir de par em par as portas da Eternidade, mas também por nos libertar do jugo da “*lei do pecado*”.

Ela nos desveste da velha e corrompida natureza adâmica. Por isso também é preciosa à vista do Senhor a morte dos Seus santos (Sl 116:15).

.oOo.

NA RESSURREIÇÃO A PLENITUDE DA NOSSA REDENÇÃO

A Ressurreição é o acontecimento soberano, transcendente, no Evangelho.

Acontecimento passado, na Ressurreição de Cristo. E acontecimento futuro, na nossa ressurreição.

Ela não é apenas um símbolo a significar a imortalidade da alma.

Paulo Apóstolo, inspirado pelo Espírito Santo, com aquela sua firmeza peculiar, anunciava em termos categóricos a Ressurreição como fato real, verdadeiro, concreto: *“E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a nossa fé... Porque, se os mortos não ressuscitam, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens”* (I Cor.15:13-19).

Afinal, se a ressurreição não é um mero símbolo a expressar a imortalidade da alma, porém é evento real, o que é ela? O que se entende por ressurreição?

O vocábulo RESSURREIÇÃO, em português, é originado do latim *RESSURRECTIO*, correspondente ao termo grego *ANASTASIS*.

ANASTASIS é a junção ou combinação do verbo também grego *ISTEMI* e a preposição *ANA*.

ANA quer dizer “de novo” ou “outra vez”. *ISTEMI* significa “levantar-se” ou “ficar de pé”.

Ressurreição, por conseguinte, etimologicamente, quer dizer “levantar-se de novo” ou “ficar de pé outra vez”.

É a restauração do corpo à vida.

O Novo Testamento é claro e explícito ao nos revelar o glorioso e ímpar fato da ressurreição.

Nosso Senhor Jesus Cristo, diante da sepultura de Lázaro, proclamou-o: *“Eu Sou a Ressurreição e a Vida; quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá”* (Jo 11:25). *“Porquanto a vontade dAquele que Me enviou é esta: que todo o que vê o Filho, e crê nEle, tenha a Vida Eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia”* (Jo 6:40).

Paulo Apóstolo ilumina os seus ensinamentos com esta magnífica doutrina: “Mas a nossa cidade está nos céus, *de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso, segundo o Seu eficaz poder de sujeitar também a Si todas as coisas*” (Fl 3:20-21).

.oOo.

O CORPO ESPIRITUAL E A SUA GLÓRIA

Em Seu ministério poderoso Jesus Cristo ressuscitou Lázaro, a filha de Jairo e o filho único da viúva de Naim.

Restabeleceu-lhes as funções normais físicas do corpo.

Após essa experiência, contudo, continuaram eles sujeitos às mesmas contingências e às mesmas limitações anteriores. Posteriormente, decerto, tornaram a falecer.

Nesses casos, a ressurreição se resumiu à restauração da vida física desacompanhada de qualquer transformação.

A Ressurreição Escatológica, a Ressurreição que consumará a Obra Redentora de Cristo na pessoa de cada crente evangélico, porém, é muito superior à ressurreição de Lázaro, do filho da viúva de Naim e da menina de Jairo.

Com efeito, por meio dela o cristão adquirirá um CORPO ESPIRITUAL ou CELESTIAL, não apenas restabelecido na vida, mas também transformado e adaptado à nova habitação celestial.

I

CORPO ANIMAL E CORPO ESPIRITUAL

“Semeia-se CORPO ANIMAL, É RESSUSCITADO CORPO ESPIRITUAL”
(1 Co15:44).

Este CORPO ANIMAL é o “*nosso CORPO ABATIDO*” mencionado por Paulo Apóstolo em Ef 3:21.

CORPO ANIMAL (tradução literal do grego, CORPO PSÍQUICO) é o corpo vivificado pela alma, a **psiché**. A alma (em grego, a *psiché*) é

aquele princípio de vida que enforma, que dá forma, que vivifica, o corpo com as suas exigências e propriedades naturais.

O CORPO ANIMAL, sujeito às leis do crescimento e da corrupção, é aquele que recebemos de Adão, o nosso primeiro pai, vivificado pela alma infundida por Deus. “O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente” (I Co 1.5:45; Gn 2:7).

Paulo, no capítulo 15 de sua Primeira Epístola aos Coríntios, teologiza de modo profundo e magnífico o fato da nossa ressurreição e o modo como ela ocorrerá. Nos vv. 42-44 vale-se de quatro antíteses: corrupção-incorrupção, ignomínia-glória, fraqueza-poder e CORPO ANIMAL-CORPO ESPIRITUAL.

Esta quarta antítese resume as anteriores, porquanto o CORPO ANIMAL é o corpo corruptível, ignominioso e débil.

É este nosso “CORPO ABATIDO”, CORPO ANIMAL, com os seus órgãos sujeitos a enfermidades, com as suas partes sujeitas a deformações, com as suas vicissitudes e limitações... É este corpo que ressuscitará “CORPO ESPIRITUAL” (v. 44).

Não é que este corpo animal se transmutará em espírito, assim numa espécie de vaporização. O CORPO ESPIRITUAL não deixa de ser matéria para se converter em apenas espírito. Continua matéria verdadeira, real.

Denomina-se CORPO ESPIRITUAL porque a matéria é mais intensamente penetrada pelo espírito (**pneuma**) que passa a atuar sob o INFLUXO e o PODER do Espírito Santo (Rm 8:13-15). É um corpo de matéria no qual o Espírito Santo permeia em plenitude a Vida e a Glória de Deus.

Será CORPO ESPIRITUAL ou GLORIOSO porque totalmente vivificado pelo espírito (em grego, **pneuma**) e não mais pela alma (**psiché**). Vivificado pelo espírito (**pneuma**), que é ativo e dinâmico, liberta-se o corpo do peso e das tendências da matéria.

Se, pelo fato de servir o corpo material, a alma é, com razão, chamada de alma carnal, em contrapartida, quando o corpo passa a servir de modo pleno o espírito (**pneuma**), é adequadamente chamado de CORPO ESPIRITUAL, não por se tornar espírito assim como resultado de uma evolução de matéria para espírito, mas porque se sujeita ao espírito numa suma e admirável prontidão para obedecer.

O CORPO ESPIRITUAL, por conseguinte, não se contrapõe ao corpo carnal e material, mas sim ao corpo corruptível, ignominioso e fraco, ao “corpo abatido”.

O CORPO ESPIRITUAL, ou GLORIOSO, ou INCORRUPTÍVEL, assemelha-se ao Segundo Adão, Jesus Cristo, feito para nós “Espírito Vivificante” (v. 45). E neste estado de consumação gloriosa o triunfo

sobre o pecado é total e absoluto. Incorruptível, jamais a morte o atingirá porque, em definitivo, vencido o pecado, vencida estará a morte, que é a sanção do pecado.

Enquanto CORPO ANIMAL ou TERRENO, apesar de participar da condição frágil do primeiro Adão, leva a Imagem de Deus Criador (Gn. 2:7). O CORPO ESPIRITUAL ou GLORIOSO, contudo, por participar da condição gloriosa do homem celestial, levará a Imagem de Jesus Cristo, Adão Celeste (Fl 2:6-7; Jo 6:38), na participação de Sua Ressurreição como decorrência daquela uniformidade normal entre a Cabeça e o Corpo (I Co 15:47- 49; Rm 8:29; Fl 3:21).

II

A TRANSFORMAÇÃO INDISPENSÁVEL

“todos seremos transformados” (1 Co 15:51)

A natureza do pássaro impede-lhe imergir na água. A do peixe, de viver fora dela.

A natureza do CORPO ANIMAL ou TERRENO veda-lhe a faculdade da Vida Celestial. *“Carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção”* (I Co 15:50).

Os corpos de Lázaro, do rapaz de Naim e da filha de Jairo não passaram por esta transformação. Sua ressurreição se limitou ao restabelecimento da vida terrena com a continuidade de todas as suas contingências, inclusive da morte outra vez.

Em consequência, eis a imprescindibilidade da TRANSFORMAÇÃO. Daquela METAMORFOSE GLORIOSA.

A necessidade de transformação para se adaptar à Vida Celestial, e óbvio, não implica em destruição do corpo atual ou corpo animal. Por essa transformação o nosso corpo adquirirá características totalmente diferentes que o farão corpo orgânico incorruptível por toda a eternidade.

Se este nosso corpo atual é acomodado ou ajustado para esta vida terrena, a natureza do CORPO ESPIRITUAL exige aquela mudança que o adapte para as novas condições da Vida Celestial, tornando-o ajustado ao desempenho das funções celestiais.

“Todos seremos TRANSFORMADOS... os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos TRANSFORMADOS. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade” (I Co 15:52-53).

O corpo do cristão pela experiência ímpar da ressurreição, à semelhança do seu Modelo, o Corpo Ressuscitado de Jesus Cristo, é que se torna espiritualizado, transcendente, apto para a Vida Celestial.

III

O CORPO ESPIRITUAL É MODELADO PELO CORPO RESSUSCITADO DE JESUS

“Seremos semelhantes a Ele” (1 Jo 3:2)

Paulo Apóstolo, o grande teólogo da Ressurreição, da de Cristo e também da nossa, ao escrever aos filipenses, com a solenidade que lhe é peculiar, assegura: *“Ele [Jesus] transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu Corpo Glorioso” (3:21).*

“Seremos semelhantes a Ele” porque o Seu Corpo Glorioso é o Protótipo, o Modelo, do nosso CORPO ESPIRITUAL por dois motivos preponderantes: porque entre o nosso CORPO MATERIAL e o nosso CORPO ESPIRITUAL haverá identidade numérica e porque, em decorrência, o nosso CORPO ESPIRITUAL será real e verdadeiro.

1) - Numérica e identicamente este nosso corpo que nasceu de nossa mãe, com essas mãos, com esses pés, com esse cérebro, com esse coração, com esses olhos, com todos os seus órgãos... Este nosso corpo que trabalhou, que se cansou, que se alimentou, que dormiu, que chorou, que se alegrou, que se ajoelhou... Que pecou! Esta carne associada à alma no currículo desta vida, este mesmo corpo, numericamente o mesmo ressuscitará na cumeada da História da Humanidade, como o Corpo Ressurreto de nosso Senhor Jesus Cristo foi o mesmo que nasceu de Maria, que cresceu fisicamente, que palmilhou as estradas da Palestina, que Se sentou à beira do poço de Jacó, que discutiu com os doutores da Lei, que chorou diante do túmulo de Lázaro e sobre Jerusalém, que empunhou o chicote e o brandiu no Templo, que afagou as crianças, que invectivou os judeus de dura cerviz, que comeu com os pecadores, que curou os enfermos, que imperou aos ventos, que caminhou sobre as águas, que Se deixou crucificar, que foi sepultado...

Esse mesmo Corpo de Jesus é o Corpo Glorioso que ressuscitou do sepulcro!

Depois de tê-lo visto, *“Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor” (Jo 20:18; Mc16:14; I Co 9:1).*

Ela O reconheceu por conservar Ele todas as características do Seu Corpo, a começar de Sua Fisionomia.

Em sendo o Corpo Ressurreto de Cristo o Protótipo do nosso CORPO ESPIRITUAL, ressuscitaremos com este nosso corpo de acordo com a

palavra inspirada de Paulo nos vv. 53-54 do capítulo 15 de Primeira aos Coríntios, quando emprega por quatro vezes o demonstrativo “ISTO” para, com vigor, realçar a identidade numérica, e não apenas específica, do nosso corpo ressuscitado com este que agora temos.

Vem-me à mente, por oportuna, a magnífica e soante frase latina: *“Corde credimus et ore confitemur huius carnis, quam gestamus, et non alterius, resurrectionem* (“com o coração cremos e com os lábios professamos a ressurreição desta carne que agora trazemos, e não de outra”).

Não, senhores! O espiritismo não é cristão. Não se constitui numa área do Cristianismo. Nem é humano. Ele é desumano e anti-humano por pretender desintegralizar o Homem. Com efeito, ao ensinar que as sucessivas reencarnações tendem à purificação do espírito, deixando de se repetir quando essa purificação for conseguida, o espiritismo adota uma bem-aventurança só do espírito com a remoção total do corpo. E isso é almejar destruir o Homem, um composto substancial de corpo e espírito.

2) - O CORPO ESPIRITUAL do cristão será um corpo REAL, VERDADEIRO, ao invés de ser um fantasma, ou uma vaporização ou uma nebulosa, como quer o espiritismo.

Ele é tão REAL e CONCRETO como o Corpo Ressuscitado de Cristo Jesus, Senhor nosso.

É a gloriosa Verdade! O Corpo Ressurgido de Cristo é um Corpo Concreto, Real, Verdadeiro!

Real e Concreto que as santas mulheres abraçaram-nO em Seus pés (Mt. 28:9) e Madalena, provavelmente, O segurara (Jo 20:17).

Real e Verdadeiro que Ele próprio determinou a Tomé que O tocasse: *“Põe aqui o teu dedo, e vê as Minhas mãos, e chega a tua mão, e mete-a no Meu lado”* (Jo 20:27).

Concreto e Verdadeiro que comeu perante os discípulos. *“Apresentaram-Lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel; o que Ele tomou e comeu diante deles”* (Lc 24:42-43) .

Real, Concreto, Verdadeiro que, Ressurgido, ao aparecer aos Seus discípulos por suporem eles estarem vendo um espírito, tranquilizou-os, dizendo: *“Olhai as Minhas mãos e os Meus pés, que sou Eu mesmo; apalpai-Me e vede; porque um espírito não tem carne nem ossos, como percebeis que Eu tenho”* (Lc 24:38-39).

O Senhor nosso Deus, em Sua infinita Justiça retributiva, dará as glórias celestiais também ao mesmo corpo com que a alma compartilhou das vicissitudes da presente vida terrena.

Ressuscitado, glorioso, incorruptível, o CORPO ESPIRITUAL desfruirá também da INTEGRIDADE, tendo todos os órgãos e membros,

todas as faculdades que o corpo humano por natureza possui. Se algum deles foi mutilado ou disforme neste mundo, Deus o restaurará.

Usufruirá, outrossim, da IMPASSIBILIDADE porque nada de molesto sofrerá e nenhum agente lhe inculirá qualquer dor. *“Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum... e Deus lhes enxugará dos olhos toda a lágrima”* (Apoc. 7:16-17; Is. 25:8; 49:10).

IV

O CORPO ESPIRITUAL, À IMITAÇÃO DO CORPO RESSURGIDO DE JESUS, É ADAPTADO PARA A VIDA CELESTIAL

“Assim como trouxemos a imagem do [corpo] terreno, traremos também a imagem do celestial” (1 Co15:49)

Antes da Ressurreição, o Corpo de Jesus Cristo, exceto em ocasiões excepcionais de milagres como quando da Transfiguração, se submetia às contingências de Sua materialidade à semelhança de todos os seres humanos com os quais Ele Se identificou (Hb 2:17).

Ressuscitado, transcendentalizou-Se!

De fato, Sua Ressurreição não Se resumira apenas ao restabelecimento de Suas funções físicas e orgânicas.

Espiritualizado pela transformação poderosa, Seu Corpo não mais Se subjugava à matéria, ao tempo, ao espaço e às leis físicas.

Palpável e Concreto, torna-Se outrossim Transcendente.

Quando os dois discípulos de Emaús, com os quais caminhara e conversara, reconheceram-nO, desapareceu-lhes (Lc 24:31).

CORPO ESPIRITUAL, TRANSCENDENTE, CELESTIAL, INCORRUPÍVEL, ÍNTEGRO, IMPASSÍVEL, gozará o cante de AGILIDADE que lhe possibilitará locomover-se com toda a presteza, sem conhecer cansaço nem obstáculo à semelhança do seu Protótipo, Jesus Cristo Ressuscitado, que Se bilocava (Lc 24:33-34).

Usufruirá da SUTILIDADE, aquela prontidão absoluta com que o CORPO ESPIRITUAL servirá e se adaptará ao espírito (**pneuma**), com a capacidade até de ocupar um só e mesmo espaço dimensional juntamente com outro corpo e de penetrar a matéria como acontece com Jesus Cristo a transpor as paredes de recintos fechados (Jo 20:19, 26).

À semelhança do Corpo Glorioso de Jesus, o CORPO ESPIRITUAL, em intenso FULGOR, refletirá a glória do espírito. *“Resplandecerão como o fulgor do firmamento”* (Dn 12:3). *“Os justos resplandecerão como o sol”* (Mt 13:43; Ex 34: 29) .

.oOo.

OS PRIVILÉGIOS DO NOSSO CORPO ATUAL

A ressurreição transcendentalizará, glorificará, espiritualizará, celestializará o nosso corpo. É o evento a ocorrer no futuro. Tantas e tão maravilhosas bênçãos somente advirão no porvir.

E agora, neste tempo presente, enquanto o cristão peregrina neste mundo, levando a sua carne sujeita às limitações e às desagradáveis contingências desta vida terreal, porventura faltam-lhe privilégios que enalteçam e honrem o seu corpo?

Os espíritas reputam-no cárcere do espírito. Os católicos o têm na conta de responsável único pelas más paixões e pela inclinação ao mal. Supõem residir nele o fator principal das tendências para os vícios.

Alexis Carrel, famoso médico francês, anos passados publicou um livro: *“O HOMEM, ESSE DESCONHECIDO”*. Embora esta obra haja transposto as fronteiras do seu país de origem com a tradução em várias línguas, e haja sido muito comentada, Carrel não obteve, por carecer da legítima conversão evangélica, vislumbrar todas as belezas do corpo do cristão.

Apesar de nós, os cristãos, carregarmos a velha e corrompida natureza de Adão incrustada no Homem Todo (corpo, alma e espírito), o nosso corpo desfruta de inefável e preciosa prerrogativa. A prerrogativa de ser o TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO!

“Não sabeis vós que sois o TEMPLO DE DEUS, e que o Espírito de Deus habita em vós?” (I Co 3:16). *“Ou não sabeis que o vosso CORPO é o TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?”* (I Co 6:19).

Todo crente tem o Espírito Santo! Quem não O tem esse tal não é de Cristo (Rm 8:9). É Ele quem *“testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”* (Rm 8:16).

O crente é selado, marcado pelo Espírito Santo!

É selado, guardado hermeticamente pelo Espírito Santo para o dia da Redenção plena e definitiva (Ef 1:13; 4:30).

O Espírito Santo é o penhor, a garantia divina, a caução incorruptível de sua Herança Eterna (Ef 1:14) .

É pelo Espírito Santo que, na ressurreição, terá vivificado o seu corpo mortal (Rm 8:11).

De todos esses privilégios goza o crente evangélico cujo corpo, ainda em peregrinação terrena, é o TEMPLO ou SANTUÁRIO DO ESPÍRITO SANTO!

Lá na Velha Dispensação, Deus ordenara a construção de um suntuoso Templo em Jerusalém e determinara inclusive os pormenores dele.

Naquele Templo se centralizava o Seu Culto. Em seu recinto sagrado Se manifestava a Sua Glória.

Caduca aquela Dispensação, o Templo, de sua parte, perdeu a razão de ser e foi destruído.

Na Aliança da Igreja, que é esta em que nós cristãos vivemos, não há nenhuma determinação divina quanto à edificação de templos de pedras ou de tijolos.

O que nós agora chamamos templo, im- propriamente assim o designamos. São recintos dedicados às nossas reuniões espirituais, exigidos, sim, pela sua praticidade. São casas de oração sempre necessárias e úteis.

Mas, nesta Dispensação do Novo Testamento, o verdadeiro templo é o nosso corpo.

Este nosso corpo que geme sob o peso da natureza de Adão, a *“lei do pecado”*, que enferma, que envelhece, que cai, que - ó Deus Misericordioso! - tantas vezes também serve ao pecado.

Este nosso corpo com todas as suas limitações e castigado por tantas contingências e vicissitudes desta vida transitória, este nosso corpo é o TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO! Aleluia!!!

.oOo.

AO INVÉS DE UNIÃO, SEPARAÇÃO

Do fato glorioso de ser o nosso corpo TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO decorrem consequências valiosíssimas e de ordem muito prática em nosso desenvolvimento espiritual.

A primeira delas encontro declarada por Paulo Apóstolo em II Co 6:14-18: *“Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a Justiça com a injustiça? Ou que comunhão tem a luz com as trevas? Que harmonia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o crente com o incrédulo? E que consenso tem o santuário de Deus com os ídolos? Pois nós somos o santuário do Deus Vivo, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus e eles serão o Meu povo. Pelo que saí vós do meio deles e separai-vos, diz o Senhor; e não toqueis coisa imunda e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso”*.

1) - Trata-se, pois, da completa separação em matéria religiosa entre o cristão e o incrédulo pela razão lógica de ser aquele o TEMPLO DO DEUS VIVO e é impossível acordo entre Cristo e Belial, entre a Justiça e a injustiça.

Os comprometidos com a mentira religiosa são filhos de Belial e seguidores da injustiça.

Qualquer falsidade religiosa é imundícia da carne e do espírito.

Supõem-se em geral serem certos pecados morais, como a prostituição, a embriaguês, o adultério, a gula, os maculadores do corpo humano.

De conformidade, porém, com essa Escritura de Paulo, a idolatria também o conspurca.

À luz do Texto Sagrado, por idolatria pode-se entender todas as mentiras religiosas. E a forma de idolatria que Deus mais abomina por mais ofendê-LO é a do culto falso a Ele.

Em meus livros “OS MEUS GRAVES PECADOS DE PADRE” e “A BESTA DO APOCALIPSE” eu me estendo no exame desse assunto e a leitura dessas obras recomendo ao leitor.

Relatarei uma experiência minha. Já havia me convertido evangelicamente a Jesus Cristo e permanecia, por vários motivos, no exercício do sacerdócio romano.

Com minha permanência naquele ministério, supunha mesmo desfrutar de oportunidades mais propícias de evangelizar os melhores fiéis católicos. E tentei fazer assim.

Certa tarde surgiu na casa paroquial um senhor. Queria falar comigo em particular numa sala a portas fechadas.

Fomos para o escritório.

Pedi-me desculpas por chegar até minha presença e pela sua pouquíssima leitura. Apresentou-se como agricultor, pessoa da roça e, o mais importante, como crente evangélico.

Disse-me ser ouvinte do meu programa radiofônico diário na emissora local denominado: PROGRAMA BÍBLICO SOB A RESPONSABILIDADE DO PADRE ANÍBAL PEREIRA DOS REIS.

Por tudo quanto ouvia de minhas palestras radiofônicas chegara à conclusão de ser aquele sacerdote um crente em Jesus Cristo.

Impossível me fora desviar a conversa para outro assunto. Aquele visitante insistiu no sentido de uma resposta clara e precisa à sua conclusão. Forçou-me a dá-la.

Confirmei-lhe como exata a sua dedução. Na realidade havia me convertido a Jesus Cristo.

E aquele senhor sempre respeitoso, mas definido e afirmativo, me recriminou por continuar nas funções clericais. Retirando do seu embornal a Bíblia, abriu-a no Texto de II Cor. 6:14-18, gesto esse por mim repetido com o meu exemplar das Escrituras.

Leu-o. Pôs-se de pé e, sempre respeitoso, mas firme e resoluto, arrematou:

- Então abandone tudo isso. Não se pode servir a Cristo e a Belial.

Logo providenciei o meu afastamento daquela Babilônia.

Ao crente é vedada e vetada qualquer parceria com a falsidade religiosa.

Deve expungir da sua linguagem as palavras empregadas pelo engano religioso. Até as interjeições. Destoam dos lábios do cristão expressões como estas: “virgem”, “nossa senhora”, “ave-maria”...

O seu cuidado precisa ser apurado ao ponto de não se deixar levar pelos hábitos alheios ou pelo ambiente.

Conduzem-se muito bem os pais cuidadosos e atentos ao linguajar dos filhos sujeitos a influências de colegas da escola. Embargam-lhes o uso de palavrões e também dessas interjeições idolátricas.

Entre os evangélicos se generalizou, por insinuação do amaciamento ecumenista, o uso do adjetivo “são” antes dos nomes de certos personagens bíblicos: “são” Paulo, “são” Pedro, “são” João,... Um dia a um crente que assim falava fiz-lhe essa observação e ele me veio dizer que a Bíblia autoriza esse emprego do “são” porque esses servos de Deus são de fato santos.

Que sejam santos nada a objetar, porém, recomendei-lhe fosse coerente e dissesse: “são” Davi, “santo” Elias, “santo” Abel, “santo” Isaías, “santo” Ezequias; que chamasse, de “são” ou “santo” os servos de Deus também do Antigo Testamento.

E ainda as santas mulheres: “santa” Madalena, “santa” Maria mãe de Jesus, “santa” Loide, “santa” Priscila... E mais, chamasse Jesus Cristo de “Santíssimo” por ser Ele, dentre todos os santos, o maior, o soberano.

Sugeri-lhe ampliasse a sua coerência e chamasse também todos os crentes ainda em peregrinação neste mundo de “são” ou de “santo” pela mesma razão de a Bíblia os cognominar santos (I Cor. 1:2; Rom. 16:1).

Se nós, autorizados pelas Escrituras, os chamamos de irmãos, de igual forma, tratemo-los de santos. “São” Jerônimo, “santa” Minervina, “são” Marcolino. Dizendo “são” Paulo, “são” Pedro, “são” João pelo fato de serem santos esses personagens bíblicos, então, para sermos mais completos nessa coerência, chamemo-los: irmão “são” Jerônimo, irmã “santa” Minervina, irmão “são” Marcolino, irmão pastor “são” Tibúrcio...

Ocorre que o dizer “são” Paulo, “são” Pedro, “são” João é costume romanista e o crente precisa fugir de qualquer semelhança com a idolatria.

Felizmente, aquele irmão compreendeu minha exortação, minha palavra de esclarecimento, e limpou a sua linguagem desse resquício idolátrico.

É muito importante, outrossim, evitar o crente possuir objetos de uso da feitiçaria e da idolatria, como certas plantas (arruda, espada de “são” Jorge), certas gravuras (a chamada “santa Ceia” na parede da sala), certos emblemas (figa, cruz, estrela de Davi), mesmo a pretexto de enfeite ou de joia.

Cabe ao crente evangélico, o autêntico cristão, no desvelo do seu corpo, TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO, fugir dessas coisas e dessas práticas, pondo em exercício a salutar e sempre oportuna exortação da Palavra de Deus: *“Não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as”* (Ef 5:11).

2) – A sua diligência no sentido de respeito ao seu corpo, TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO, atinge também o afastamento e o desligamento das pessoas ditas cristãs, cujas crenças são heréticas. Com efeito, lá no Velho Testamento, Deus nosso Senhor proibia ao Seu povo eleito a comunhão com os pagãos cultores de deuses estranhos.

Na vigência do Novo Testamento, na Dispensação da Igreja, a orientação é outra. É verdade, Deus – sempre o mesmo Deus imutável – abomina os deuses falsos e os cultos a eles. Porém, na Dispensação da Igreja, revela-Se mais cioso, detestando com vigor redobrado o culto falso a Ele dirigido e a adulteração de Seus ensinamentos.

Paulo Apóstolo tem uma exortação muito precisa e clara sobre esta separação neotestamentária em I Co 5:9-13. Vale a pena lê-la com aquele anelo de servir fielmente o nosso Deus.

Doutrina o Apóstolo: *“Já por carta vos escrevi que não vos comunicásseis com os que se prostituem; com isto não me referia à comunicação em geral com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. Mas agora vos escrevo que não vos comuniquéis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou IDÓLATRA, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com este tal nem sequer comais. Pois, que me importa julgar os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai esse iníquo do meio de vós”*.

Paulo é bem explícito e muito categórico. Se os cristãos do meu tempo fossem se isolar dos pagãos teriam que sair do mundo. Mas que não se associassem com aquele que se diz irmão, com os falsos cristãos, com os hereges, os adulteradores da Palavra de Deus.

Em sua Epístola aos Gálatas, aos quais tachou de insensatos (Gl. 3:1) por aceitarem a corrupção legalista do Evangelho, nessa sua Epístola, Paulo Apóstolo sustenta, por ser sábia, idêntica maneira de se conduzir para com os corruptores da Doutrina: *“Se alguém vos anuncia outro evangelho, além do que já recebestes, seja anátema”*, seja afastado (1:9).

Em Rm 16:17, sem quaisquer subterfúgios, repete em tom de súplica: *“E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a Doutrina que aprendestes; desviái-vos deles”*.

João, o cognominado Apóstolo do Amor, segue a linha certa e lógica de Paulo, quando em sua Segunda Carta admoesta: *“Se alguém vem ter convosco, e não traz esta Doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis”*.

O amor só existe na Verdade! Nas suas duas últimas Epístolas João manifesta o seu amor porque *“NA VERDADE”*, *“à senhora eleita e a seus filhos”* e ao seu amado Gaio. Aliás, a Graça, a Misericórdia e a Paz da parte de Deus e da do Senhor Jesus Cristo somente estarão conosco na VERDADE e no Amor (II Jo 3).

Deus nem pode salvar o pecador fora da Verdade (I Tm 2:4).

O pretenso ecumenismo evangélico que acomadra todas as denominações é antibíblico e insensato. É incoerente!

As campanhas indenominacionais de evangelização nada de proveito podem produzir porque em franca rebeldia com estes ensinamentos e admoestações da Palavra de Deus. Apoiá-las é idiotice. Promovê-las é desmoralizar a Sã Doutrina e tornar-se incurso no anátema de Paulo. É conspurcar o TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO!!!

.oOo.

OUTRO RESULTADO DA GLORIOSA PRERROGATIVA

A Santa, Inerrante e Infalível Palavra de Deus, como vimos no capítulo anterior, incita o cristão a separar o seu corpo, TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO, da mentira religiosa e da parceria com os hereges e apóstatas.

Estimula-o, outrossim, e pelo mesmo motivo, a fugir da prostituição: *“Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e os farei membros de uma meretriz? De modo nenhum. Ou não sabeis que o que se une à meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque, como foi dito, os dois serão uma só carne. Mas, o que se une ao Senhor é um só espírito com Ele. Fugi da prostituição. Qualquer outro pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o vosso corpo é TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO, que habita em vós, o qual possuíis da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?”* (I Co 6:15-19).

O falso cristianismo inventa um padroeiro para cada cidade, para cada país e um protetor para cada profissão, para cada doença. É uma imitação do paganismo antigo.

Naqueles remotos tempos havia até padroeiro para cada vício. O deus Baco era o da embriaguês. A deusa Vênus, a das desordens sexuais (daí a nossa palavra “venérea”).

Em Corinto se centralizava o culto a essa deusa. E um dos seus rituais consistia no exercício da prostituição. Moças, em grande quantidade, entregavam-se ao desgraçado comércio de suas carnes em honra e como devoção a Vênus.

Os cristãos dessa cidade, quase todos procedentes desse crasso paganismo, podiam, induzidos pelo ambiente social, correr o perigo da prostituição. Por isso o Apóstolo, sempre atento à sua incumbência de ensinar e orientar, admoesta-os a fugirem dessa hedionda prática.

Ele alega três motivos preponderantes pelos quais o cristão assume essa atitude de repulsa: os corpos dos crentes são membros de Cristo; a união sexual identifica os dois parceiros numa só carne e o que se ajunta pela fé com o Senhor precisa respeitar o seu Senhor; e a

circunstância de ser o seu corpo Templo do Espírito Santo e, por conseguinte, propriedade de Deus e não domínio do próprio crente.

Se a exortação do Apóstolo visava a uma situação particular de Corinto ela, contudo, é sempre atual e oportuna. Aliás, todos os ensinamentos da Palavra de Deus são permanentes e sempre úteis.

Com efeito, a prostituição é hoje o pecado que se generalizou por todas as cidades, até nas pequenas vilas recuadas dos grandes centros.

Os meios mecânicos de comunicação de massa, como a TV, se encarregam de promover e ampliar a dissolução desbragada dos costumes.

A própria mentalidade do povo sofre terrível deterioração a ponto de ser hoje “bacana” (vocábulo derivado do nome Baco, deus da embriaguês) e bonito o descaramento.

Em decorrência dessa mentalidade permissivista, os princípios morais são subvertidos e relegados ao desprezo e à chacota.

Os próprios evangélicos, se não se vigiarem, estão sujeitos a tergiversar, a compactuar, a anuir com essa filosofia mundana, causadora da pavorosa decadência moral de hoje quando o que menos vale é o ser humano.

A advertência de Paulo Apóstolo é atualíssima! Os crentes estão em nossos dias em situação semelhante à dos coríntios também quanto às solicitações pecaminosas do sexo. E nem faltam criminosos conselheiros a sugerir aos jovens a “necessidade” de procurarem essas coisas sob a alegação de incorrerem em perigo de se tornarem loucos se as evitarem. Nada mais falso e menos científico do que essa impostura do risco da loucura ou de distúrbios orgânicos para o moço casto.

Deus, em Sua Sabedoria Infinita, criou dispositivos especiais no organismo do rapaz para expelir as sobras do líquido seminífero.

O sexo é o mais precioso dom de ordem natural outorgado por Deus ao homem a ponto de ter Ele verdadeiro ciúme desse dom. Deus o fez tão delicado que qualquer irregularidade o embaça e comina duríssimas penas aos seus abusos e ao seu uso ilícito. A blenorragia, por exemplo, é um dos castigos infligidos pela natureza por Deus criada. Releva observar-se o pormenor importante de ser essa enfermidade própria somente do ser humano. Os animais irracionais jamais a contraem.

O cristão, atento ao conselho sagrado e comprometido com o seu Senhor, supera todas as solicitações de Satanás nesse assunto, encarnando em sua conduta a convicção da grande dignidade do seu corpo, TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO. A leitura diária da Bíblia e a vida de oração o conservarão em elevada atmosfera de espiritualidade e todos os aliciamentos satânicos e o fascínio do mundo são, com galhardia, desprezados e vencidos.

.oOo.

VIVÊNCIA DA MAGNÍFICA REALIDADE

A estupenda realidade de ser o corpo do crente o TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO norteia a conduta do servo de Deus no sentido da sua profunda e intensa vivência.

A teoria pode permanecer registrada nas páginas frias de um livro. A realidade é desfrutada com calor e vibração.

De todos os Seus Ensinos as Sagradas Escrituras extraem normas concretas e práticas no intuito de incrustá-las no comportamento dos discípulos do Senhor.

Se as Sagradas Escrituras destacam a necessidade da fuga da idolatria e da prostituição, salientam, outrossim, uma atuação positiva que o cristão assume perante a magnífica realidade de ser o seu corpo TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO: a de glorificar a Deus. *“Ou não sabeis que o vosso corpo é o Templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; GLORIFICAÍ, pois, a Deus no VOSSO CORPO, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”* (I Co 6:19-20).

E como há de o cristão glorificar a Deus no seu corpo?

1) - Em primeiro lugar glorificará ao Senhor gostando do seu corpo, Templo do Espírito Santo.

Não se trata de um gostar platônico, puramente romântico. Mas de um gostar efetivo.

Não se trata também de um amor sensual, lascivo, narcisista. Mas de um amor verdadeiramente cristão.

Amando-o, sobrepujará todos os complexos de inferioridade.

Eis aí! Nenhum crente tem o direito de ter esse tipo de complexo.

Irmão, goste do seu corpo como ele é. De pele escura, morena ou branca. De alta ou de pequena estatura. Gordo ou magro. De cabelos castanhos ou louros, lisos ou crespos. De nariz achatado ou afilado. Vigoroso ou mirrado. Com saúde ou enfermo. Ame o seu corpo sem qualquer complexo de inferioridade. Como é o seu corpo, em quaisquer circunstâncias, ele é o TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO. Quer você maior privilégio?

Em sendo ele o TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO, Deus o ama. E por que você não o amará?

2 - Glorificará ao Senhor tratando bem o seu corpo.

Alimentando-o convenientemente.

Alimentar-se não significa empanturrar-se. Isto é gula. E gula é pecado justamente por ser prejudicial à saúde.

Comer na proporção certa e alimentos convenientes.

Há uma preocupação desmedida quanto ao sabor dos alimentos. “Come, é gostoso!” Mas, em geral, as donas de casa se emitem quanto ao valor nutritivo dos pratos.

O cristão glorificará ao Senhor cuidando do seu corpo quando enfermo. Sem dispensar a oração em súplicas a Deus que o cure, adotará as medidas sugeridas pela Medicina.

O piedoso e reto rei Ezequias pode servir de exemplo também nesta circunstância. Quando combalido de enfermidade mortal, orou ao Senhor. Prometeu-lhe o Senhor o restabelecimento da saúde, porém, o consagrado monarca valeu-se dos auxílios médicos do seu tempo ao emplastrar as chagas.

Diligenciará o cristão conservar limpo o seu corpo e trajá-lo convenientemente. Também favorecer-lhe-á o repouso necessário.

Em todos estes cuidados com o seu corpo o servo do Senhor adotará como sua a norma anunciada à maneira de exortação pelo Apóstolo: *“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a Glória de Deus”* (I Co 10:31).

3 - O cristão, por ser o seu corpo TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO, nele glorificará a Deus, consagrando-Lhe todos os seus dons naturais.

Destes não tirará vantagens para a sua promoção pessoal ou no intuito de fomentar a sua vaidade.

Se lhe é fácil falar em público consagrará com humildade esse dom para a Causa do Evangelho.

Se dispõe de bela voz com ela se preocupará de só enaltecer o Nome Santo do Senhor.

É muito triste um cristão à busca de elogios e enaltecimento próprio quando canta no Culto a Deus. Em sendo este o seu interesse, irrita-se quando em qualquer programação da Igreja o seu nome é preterido ou deixado para outra oportunidade.

De certa feita, pregando numa cidade do Interior Mineiro, logo na primeira noite da série de conferências, uma jovem declamou uma poesia. Declamou com perfeição. Ao final do Culto, apresentei-lhe congratulações e uma palavra de estímulo. Na noite seguinte a moça quis recitar outra vez e o pastor anuiu às suas pretensões. Sabem quanto tempo ela ocupou? Marquei no relógio! Ela declamou durante 42

minutos. Embora o fizesse bem, excedeu-se e prejudicou as outras partes do programa. Quis ela demonstrar ser mesmo exímia declamadora.

Na terceira noite solicitou de novo a inclusão do seu nome no plano do Culto a fim de recitar outra poesia. O pastor da Igreja, com a finura que lhe é peculiar, barrou-lhe esta outra oportunidade.

A outros dever-se-ia ensejar participação no Serviço Divino. Exasperou-se a jovem e se retirou batendo forte os saltos dos sapatos no piso do santuário. E em nenhuma outra noite apareceu!

Visava a sua promoção pessoal.

De forma diferente se conduz o crente, sempre preocupado em glorificar a Deus com a entrega dos seus dons naturais.

Se, ao se desempenhar bem, uma pessoa o elogia, transfira, no íntimo do seu coração, essa exaltação a Deus nosso Senhor.

Com estes poucos exemplos relacionados aos dons naturais que cada qual tem, pode-se entender que, de igual maneira, se deve fazer com os outros dotes além dos citados. E se se faz assim com esses dons de ordem natural com muito mais acentuada razão se deve proceder com os sobrenaturais. Ambos são outorgados por Deus em vista do proveito da Igreja, por Paulo Apóstolo assemelhada a um corpo (I Co12:12-31).

4) - Glorificará o cristão a Deus no seu corpo apresentando-o *“em sacrifício vivo, santo e agradável ao Senhor”* (Rm12:1).

Na economia do Antigo Testamento, ofereciam-se a Deus como sacrifício os corpos de animais sacrificados. Primeiro o animal era morto e assim ofertado como holocausto a Deus. Na economia do Novo Testamento ocorre também esta diferença: não mais são oferecidos a Deus sacrifícios ou holocaustos mortos para serem queimados e destruídos; oferecem-Lhe os crentes o sacrifício vivo dos seus corpos.

Sacrifício vivo da renúncia de si mesmo, do seu mau temperamento, dos seus maus desejos, das solicitações da velha natureza adâmica, da moleza da vida fácil, do comodismo sibarita. Sacrifício vivo na prática daquela renúncia requerida por Jesus Cristo: *“Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me”* (Mt 16:24).

Este sacrifício vivo é o contínuo holocausto do crente, por Paulo figurado a uma competição esportiva com a diferença do prêmio, porque a coroa dos desportos terrenos é corruptível e a do cristão, incorruptível. *“E todo aquele que luta de tudo se abstém”*, observa o Apóstolo. E, convicto da Causa que servia e apresentando-se como nosso exemplo, conclui sua admoestação: *“Antes subjugo o meu corpo, e*

o reduzo à servidão para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado” (I Co 9:27).

O sacrifício vivo do crente é uma contínua e permanente imolação, renúncia, em todos os instantes desta vida. No lar. No trabalho. No transporte. No lazer. Na comida. No uso dos seus bens materiais. Na fartura ou na escassez deles. E também no Culto.

No Culto! Eis um excepcional ensejo do cristão oferecer o seu corpo em sacrifício vivo.

Sacrifício vivo com a imolação de sua língua, evitando cochichos e conversas com os circunstantes.

Sacrifício vivo com a imolação do desleixo da impontualidade.

Sacrifício vivo com a imolação do comodismo de sair antes de terminar o Serviço Divino.

Sacrifício vivo com a imolação da preguiça que o move a se sentar com displicência.

Sacrifício vivo com a imolação da sua superficialidade, que leva a imaginação a ficar divagando com assuntos outros ao invés de estar atento ao sermão, às orações e aos hinos.

Se lá no Templo de Jerusalém os fiéis se reuniam para o Culto a Deus com a entrega de sacrifícios mortos, nesta Dispensação da Igreja, o cristão, em Culto ao Senhor, oferecer-Lhe-á o seu próprio corpo, Templo do Espírito Santo, em sacrifício vivo.

Este é o Culto Racional.

TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO, o nosso corpo, irmãos, separado das práticas características de falsas religiões e expungido de todos e quaisquer indícios da mentira religiosa, afastado de todo e qualquer conluio com os hereges e apóstatas formado mesmo a pretexto de campanhas de evangelização, isolado de qualquer risco de prostituição, entregue à glorificação de Deus no emprego de todos os dons naturais e sobrenaturais que o exornam, o nosso corpo, Templo do Espírito Santo nesta Dispensação da Igreja, caríssimos irmãos, preparar-se-á com dignidade, elevação e alegria para o inefável acontecimento de sua gloriosa ressurreição que o metamorfoseará em CORPO ESPIRITUAL, TRANSCENDENTE, CELESTIAL, INCORRUPTÍVEL, FULGURANTE à semelhança do seu Modelo, o CORPO RESSUSCITADO de nosso Senhor Jesus Cristo.

* * *

